

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/12/2025 | aceito: 04/12/2025 | publicação: 06/12/2025

A integração da tecnologia fonográfica na educação musical básica: metodologias ativas e preparação para a economia criativa através do modelo Maife

The integration of phonographic technology in basic music education: active methodologies and preparation for the creative economy through the maife model

Evandro Siqueira de Araujo - Licenciado em Educação Artística com Habilitação em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). - Maestro, Educador Musical e Produtor Cultural.

Resumo

A metamorfose tecnológica experimentada nas últimas décadas reconfigurou os modos de produção, consumo e ensino da arte, exigindo que a educação musical escolar transcenda a teoria acústica para incorporar o letramento digital. Este artigo científico propõe uma análise exaustiva sobre a implementação de estúdios de gravação e *softwares* de edição de áudio como ferramentas pedagógicas ativas, fundamentando a proposição do Modelo Araujo de Integração Fonográfica Educacional (MAIFE). A metodologia baseia-se em um delineamento empírico longitudinal misto (2015-2024), analisando uma amostra de 3.000 estudantes e correlacionando as teorias de Keith Swanwick e Lucy Green com a pedagogia crítica de Paulo Freire. O estudo estrutura-se em eixos temáticos que exploram os fundamentos epistemológicos da música tecnológica, a utilização do estúdio como espelho analítico de performance e a inserção dos discentes na economia criativa. Os resultados quantitativos atestam que o hibridismo entre o rigor da música de concerto e as Estações de Trabalho de Áudio Digital (DAWs) gerou uma redução de 30% a 40% na evasão escolar, impactando mais de 10.000 alunos ao longo da trajetória do pesquisador. Conclui-se que o educador musical contemporâneo deve atuar como um engenheiro acústico e social, orquestrando o letramento tecnológico para a emancipação plena do sujeito.

Palavras-chave: Educação Musical. Tecnologia Fonográfica. Modelo MAIFE. Metodologias Ativas. Economia Criativa.

Abstract

The technological metamorphosis experienced in recent decades has reconfigured the modes of production, consumption, and teaching of art, requiring school music education to transcend acoustic theory to incorporate digital literacy. This scientific article proposes an exhaustive analysis of the implementation of recording studios and audio editing software as active pedagogical tools, establishing the proposition of the Araujo Model of Educational Phonographic Integration (MAIFE). The methodology is based on a mixed longitudinal empirical design (2015-2024), analyzing a sample of 3,000 students and correlating the theories of Keith Swanwick and Lucy Green with Paulo Freire's critical pedagogy. The study is structured into thematic axes that explore the epistemological foundations of technological music, the use of the studio as an analytical performance mirror, and the insertion of students into the creative economy. Quantitative results attest that the hybridism between the rigor of concert music and Digital Audio Workstations (DAWs) generated a 30% to 40% reduction in school dropout rates, impacting over 10,000 students throughout the researcher's trajectory. It is concluded that the contemporary music educator must act as an acoustic and social engineer, orchestrating technological literacy for the full emancipation of the subject.

Keywords: Music Education. Phonographic Technology. MAIFE Model. Active Methodologies. Creative Economy.

1. Introdução

A disciplina de música no ambiente da educação básica brasileira atravessa uma crise paradigmática profunda, impulsionada pela defasagem entre o currículo escolar tradicionalmente engessado e a hiperconectividade audiovisual que caracteriza o cotidiano das novas gerações. De acordo com as formulações seminais do pesquisador britânico Keith Swanwick (1979), em sua teoria

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/12/2025 | aceito: 04/12/2025 | publicação: 06/12/2025

do desenvolvimento musical, a educação artística atinge seu ápice cognitivo apenas quando integra de forma indissolúvel a apreciação estética, a execução performática e a composição autoral. Contudo, a materialização dessa composição autoral no cenário contemporâneo não ocorre mais prioritariamente através da grafia em papel pautado, mas por intermédio de interfaces digitais, *softwares* sequenciadores e processos de captação eletroacústica. O ensino musical que ignora essa transição tecnológica condena-se à obsolescência, falhando em seu propósito de formar sujeitos capazes de ler, interpretar e reescrever criticamente a complexa paisagem sonora do mundo moderno, desperdiçando o potencial da arte como mecanismo de ascensão intelectual e profissional.

O problema central que fundamenta esta investigação acadêmica reside na urgência de estruturar metodologias de ensino musical que incorporem as tecnologias de produção fonográfica (gravação, edição, mixagem e masterização) como eixos curriculares transversais nas escolas de educação básica. O objetivo principal não se restringe ao letramento musical clássico, mas abrange a qualificação direta dos jovens para a economia criativa atual. A hipótese que sustenta este ensaio é que a conversão do laboratório de música em um estúdio de produção fonográfica destrói a passividade do aluno ouvinte, transformando-o em um produtor cultural ativo e dotado de competências empreendedoras indispensáveis. A estruturação deste estudo dissecou os processos cognitivos e sociais desencadeados por essa abordagem, demonstrando, através de métricas longitudinais e da aplicação do Modelo MAIFE, que o domínio das Estações de Trabalho de Áudio Digital (DAWs) atua como um escudo contra a marginalização social.

2. Delineamento metodológico empírico

A presente investigação científica incorpora, paralelamente à revisão bibliográfica sistemática da pedagogia musical, um delineamento empírico longitudinal de caráter misto (quantitativo e qualitativo), aplicado rigorosamente ao período compreendido entre os anos letivos de 2015 e 2024. A amostra populacional objeto desta análise foi constituída por aproximadamente 3.000 estudantes, situados na faixa etária de 7 a 17 anos, regularmente matriculados nas redes de ensino municipais, estaduais e confessionais do Estado do Rio de Janeiro. Estes discentes atuaram como participantes sistemáticos dos projetos estruturados de estúdio escolar e produção fonográfica, submetidos diretamente às intervenções pedagógicas e tecnológicas propostas pela coordenação do programa.

Para aferir a eficácia do modelo educacional implementado, a metodologia estabeleceu o monitoramento de seis indicadores de avaliação objetivos: a taxa de evasão escolar comparativa (analisando o desempenho dos participantes em relação à média geral das instituições); a frequência média anual nas atividades curriculares; o número quantitativo de produções fonográficas realizadas integralmente pelos alunos; a participação demográfica em eventos e espetáculos culturais de grande escala; a inserção documentada dos estudantes em atividades remuneradas ligadas à economia da

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 02/12/2025** | **aceito: 04/12/2025** | **publicação: 06/12/2025**

música; e o volume de captação de recursos destinados à mobilização humanitária comunitária.

Os procedimentos de coleta de dados apoiaram-se no escrutínio documental primário, englobando a extração de dados de registros escolares oficiais, relatórios institucionais de gestão acadêmica, certificações emitidas por órgãos públicos, quantificação de público em eventos abertos e a documentação jurídica de parcerias firmadas com entidades de Estado. O método analítico baseou-se na comparação longitudinal pré e pós-implementação dos laboratórios de áudio. Os dados resultantes foram submetidos à análise descritiva de indicadores educacionais e, subsequentemente, interpretados sob o rigor teórico da pedagogia crítica e da psicologia sociointeracionista, assegurando a validade epistemológica das conclusões inferidas a partir da práxis educacional.

3. Modelo araujo de integração fonográfica educacional (MAIFE)

A partir da consolidação das métricas extraídas no decurso da pesquisa longitudinal e da sistematização das práticas de ensino aplicadas, propõe-se formalmente neste estudo a estruturação do Modelo Araujo de Integração Fonográfica Educacional (MAIFE). Este *framework* pedagógico de natureza inovadora fundamenta-se na convergência estratégica entre a prática musical tradicional, a instrução em tecnologia digital avançada e a formação pragmática para as demandas da economia criativa contemporânea. O MAIFE foi arquitetado sobre quatro pilares epistemológicos interdependentes, desenhados para suprir as lacunas curriculares do ensino artístico convencional nas redes de educação básica e profissionalizante.

O primeiro pilar, denominado Letramento Acústico Científico, integra a disciplina de música às ciências exatas. Os alunos são instruídos nos fundamentos da física do som aplicada, compreendendo os padrões polares de microfonação e os rudimentos da engenharia básica de áudio, convertendo a matemática e a física ondulatória em ferramentas de manipulação tangível. O segundo pilar engloba a Produção Fonográfica Ativa, caracterizando-se pela transição do conhecimento acústico para a operação de *softwares*. Neste estágio, os discentes gerenciam sessões de gravação multipista, executam edições digitais destrutivas e não destrutivas, e conduzem os processos de mixagem e masterização, culminando na preparação do arquivo de áudio para publicação digital nos formatos exigidos pelo mercado.

O terceiro pilar sustenta o Empreendedorismo Musical, abordando as engrenagens jurídicas e comerciais da indústria fonográfica. O currículo avança sobre o estudo dos direitos autorais e fonomecânicos, o registro obrigatório de ISRC (*International Standard Recording Code*) para catalogação de obras, e as logísticas de distribuição em plataformas de *streaming* globais, equipando o estudante com estratégias de lançamento e monetização de seu próprio produto cultural. O quarto e último pilar, a Mobilização Ético-Social, vincula o produto gerado à intervenção cívica. O modelo exige que as produções abordem temáticas de direitos humanos — como campanhas ostensivas contra

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/12/2025 | aceito: 04/12/2025 | publicação: 06/12/2025

o trabalho infantil —, promovendo parcerias institucionais com órgãos de controle e direcionando os eventos culturais para a captação filantrópica e assistência comunitária.

A estrutura operacional do MAIFE consolida um fluxo contínuo e orgânico: a prática coral gera a performance inicial, que é submetida à gravação e edição tecnológica; o produto finalizado é lançado no mercado, gerando impacto social através da sua mensagem e alcançando a sustentabilidade econômica por meio da monetização e do letramento profissional do aluno. Este modelo configura-se como uma matriz metodológica replicável e escalável, passível de adaptação a múltiplos contextos socioeconômicos e infraestruturas educacionais governamentais e privadas.

4. Fundamentos epistemológicos da música e da tecnologia no ambiente escolar

A dicotomia histórica entre a formação musical de matriz erudita e a realidade tecnológica dos estudantes constitui um dos maiores entraves para a democratização do saber artístico nas redes de ensino. Maura Penna (1990), em suas pesquisas sobre o ensino de música no Brasil, adverte que a insistência em um currículo exclusivamente centrado nos conservatórios clássicos afasta o aluno da periferia, que não enxerga sua identidade refletida no repertório proposto. A superação dessa barreira exige uma revolução epistemológica na postura do educador, que deve abandonar a posição de transmissor unívoco do cânone musical para assumir a função de mediador tecnológico. A inserção da tecnologia fonográfica não visa destruir a teoria musical clássica, mas sim fornece ferramentas de interface que traduzam esses conceitos centenários para a linguagem visual e interativa dos nativos digitais.

O conceito de "paisagem sonora" (*soundscape*), desenvolvido pelo educador Murray Schafer (1992), estabelece que o indivíduo deve ser treinado para possuir um "ouvido pensante", capaz de analisar criticamente o ruído e a música que o cercam. Quando o ambiente escolar introduz o microfone e a interface de áudio na sala de aula, ele está entregando ao aluno o bisturi necessário para dissecar essa paisagem acústica. O estudante aprende que a ambiência de uma sala e a reverberação de um corredor podem ser captadas, manipuladas e ressignificadas digitalmente. Essa manipulação exige uma escuta ativa de profundidade, onde o aluno percebe nuances de frequência, a amplitude das ondas sonoras e a espacialidade (panorama estéreo), desenvolvendo uma inteligência auditiva superior.

Hans-Joachim Koellreutter (1997) argumentava incisivamente que a música é a organização inteligente do som e do silêncio, e que o ensino deveria priorizar a invenção acima da reprodução mecanicista. A tecnologia digital de áudio materializa os postulados de Koellreutter, permitindo que alunos sem destreza motora fina para tocar um instrumento tradicional possam, através do sequenciamento MIDI e de *samplers*, compor arranjos complexos e expressar sua musicalidade. Essa acessibilidade tecnológica nivela as oportunidades cognitivas, impedindo que a criatividade seja

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/12/2025 | aceito: 04/12/2025 | publicação: 06/12/2025

estragulada pela falta de acesso histórico ao treinamento instrumental, cumprindo um papel de equidade e justiça educacional.

As pesquisas sociológicas de Lucy Green (2002) sobre as práticas de aprendizagem informal demonstram que a aquisição musical por tentativa, imitação auditiva e colaboração entre pares gera um engajamento intrínseco profundo. A introdução da produção fonográfica formaliza essas práticas no currículo escolar. Quando alunos se reúnem para produzir um arranjo digital, gravar vozes ou mixar uma banda, eles reproduzem a dinâmica colaborativa dos estúdios profissionais. O educador atua facilitando esse processo, injetando conhecimento teórico estruturado (como a necessidade de compressão de áudio ou equalização subtrativa) exatamente no momento em que o aluno enfrenta a limitação técnica, tornando a teoria musical uma solução prática e imediatamente aplicável.

5. A prática do estúdio escolar: do canto coral à mixagem digital

A transição pedagógica da execução musical acústica para o ambiente controlado de um estúdio de gravação escolar representa um choque de realidade técnico extremamente salutar para o desenvolvimento discente. Na dinâmica de uma apresentação coral ao vivo, o som propaga-se de forma efêmera; as imprecisões de afinação individuais são mascaradas pelo volume do coletivo (*blend*), e a emoção sobrepuja a análise crítica. O estúdio de gravação, por outro lado, opera como um microscópio implacável. Ao ser posicionado isoladamente diante de um microfone condensador de alta sensibilidade com fones de referência, o aluno é forçado a confrontar, em alta definição, a anatomia de sua própria voz, despida de reverberações naturais.

Esse confronto auditivo inicial com o *playback* de sua performance gera o que se define como dissonância cognitiva construtiva. A escuta atenta das próprias falhas rítmicas (cantar fora do metrônomo), das microafinações imprecisas e dos ruídos de articulação obriga o aluno a desenvolver um nível de autocrítica que ensaios coletivos não conseguiriam forjar com a mesma celeridade. A resiliência necessária para gravar o mesmo *take* múltiplas vezes até atingir a perfeição esculpe o caráter do estudante, inculcando-lhe uma ética de trabalho focada na qualidade absoluta. Do ponto de vista técnico, a aula transforma-se em um laboratório de física aplicada: a escolha do posicionamento do microfone introduz os conceitos de efeito de proximidade, diretividade (padrões polares) e vazamento acústico (*bleed*).

A etapa subsequente de mixagem e edição digital insere os estudantes em um estrato de processamento matemático e estético. A equalização (EQ) torna-se uma ferramenta cirúrgica de alocação de frequências, exigindo que o aluno decida onde cortar graves que embolam o som de um contrabaixo ou onde adicionar brilho aos agudos de uma voz para garantir inteligibilidade. O estudo da compressão de dinâmica requer a compreensão temporal de parâmetros como ataque (*attack*), liberação (*release*) e razão (*ratio*). A mixagem é o momento em que dezenas de pistas sonoras são

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/12/2025 | aceito: 04/12/2025 | publicação: 06/12/2025

niveladas e dispostas no panorama tridimensional para criar uma obra equilibrada e mercadologicamente competitiva.

O letramento em produção musical desemboca na qualificação para o empreendedorismo e para a economia criativa. Produzir uma música de qualidade é metade do processo pedagógico; a outra metade compreende o modelo de negócios da arte (*Music Business*). Os projetos fonográficos escolares exigem que a turma debata leis de direitos autorais (Direito Autoral vs. Fonomecânico), entenda as burocracias de registro de ISRC e planeje estratégias de distribuição digital por meio de agregadoras (TuneCore, ONErpm). Essa imersão nas engrenagens comerciais oferece aos jovens um horizonte profissional palpável, rompendo o ciclo de pobreza por meio da capacitação técnica de alto nível e transformando a escola na incubadora de suas primeiras *startups* culturais.

6. Música como resistência, denúncia institucional e mobilização humanitária

A arte musical possui uma dupla vocação irrevogável: servir à contemplação estética e ao espelhamento contundente das mazelas e injustiças do tecido social. A educação musical, ministrada sob a ótica da pedagogia crítica da autonomia de Paulo Freire, rejeita a neutralidade estética. No contexto das redes de ensino que atendem populações periféricas, a música deve ser estruturada como um dispositivo cívico de denúncia institucional, capaz de confrontar violações de direitos humanos, como a exploração do trabalho infantil. A implementação de campanhas musicais estruturadas para este combate representa a convergência máxima entre a produção fonográfica estudantil e a utilidade pública.

Quando um educador estimula seus alunos a comporem letras originais, arranjam melodias e gravarem faixas denunciando a perda da infância, ele opera uma revolução psicosocial. A criança que canta seus próprios direitos deixa a posição de vítima passiva para assumir o protagonismo da narrativa de resistência. O peso psicológico de um arranjo musical épico e de uma captação de áudio profissional atinge autoridades e a sociedade civil com um impacto afetivo infinitamente superior a estatísticas frias de institutos de pesquisa. O reconhecimento público destas produções por instâncias como o Ministério Público do Trabalho (MPT) comprova que a excelência artística é um veículo de persuasão e letramento legal inigualável.

Além das campanhas de conscientização legislativa, a força titânica da produção musical demonstra sua eficácia na mobilização de recursos para ações de ajuda humanitária em larga escala. A orquestração de espetáculos musicais sazonais, como megaconcertos realizados em arenas para milhares de espectadores, não se limita ao entretenimento. Sob a liderança do diretor artístico, o evento cultural transforma-se em um centro de economia solidária e captação filantrópica. A troca de ingressos por toneladas de alimentos, atrelada à parceria logística com agências operacionais de desenvolvimento internacional (como a ADRA), eleva o evento escolar a uma operação de segurança

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/12/2025 | aceite: 04/12/2025 | publicação: 06/12/2025

alimentar para famílias que vivem abaixo da linha da pobreza.

A viabilização de produções dessa envergadura colossal exige do educador musical habilidades de liderança corporativa, planejamento estratégico e gestão de riscos que rivalizam com as exigências do mercado de entretenimento profissional. O aluno integrante desses megaeventos vivencia, sob alta pressão, os bastidores do *show business* e da filantropia em larga escala, recebendo uma carga de experiência vivencial que nenhuma grade curricular puramente teórica poderia emular. O som ritmado deixa de ser um luxo passivo para se converter em um bisturi social preciso, incutindo na mente do jovem a certeza de que a sua voz tem o poder irrevogável de alterar destinos e salvar vidas humanas em sua comunidade.

7. Resultados quantitativos consolidados (2015-2024)

A mensuração da eficácia pedagógica e social do Modelo Araujo de Integração Fonográfica Educacional (MAIFE) fundamenta-se nos registros estatísticos coletados durante a sua implementação longitudinal. O acervo de dados institucionais atesta que as intervenções artísticas e os programas de letramento tecnológico coordenados pelo pesquisador alcançaram a expressiva marca de mais de 10.000 alunos impactados diretamente ao longo de sua trajetória profissional consolidada nas redes públicas e privadas. Focando especificamente na janela temporal do estudo empírico monitorado (2015 a 2024), a amostra quantificou o acompanhamento sistemático de aproximadamente 3.000 estudantes inseridos de forma assídua nas rotinas de estúdio e prática coral estruturada.

A análise de desempenho escolar destes discentes revelou uma alteração estrutural nas métricas de evasão das instituições de ensino. O engajamento proporcionado pela manipulação ativa dos softwares de áudio e pelo pertencimento a um grupo artístico de alto rendimento resultou em uma redução estimada entre 30% e 40% na taxa de evasão escolar entre os participantes regulares do programa, atestando o poder de retenção do modelo MAIFE frente a currículos tradicionais descontextualizados. No vetor da economia criativa e da proficiência técnica, a operação laboratorial culminou na exportação e finalização de dezenas de produções fonográficas escolares com padrão comercial de mixagem e masterização, atestando o efetivo letramento digital dos estudantes envolvidos nas gravações multipistas.

O impacto extensionista e filantrópico destas produções musicais apresentou uma escalabilidade sem precedentes no ambiente escolar. Os megaeventos culturais orquestrados pela coordenação técnica registraram um público acumulado superior a 50.000 espectadores ao longo das temporadas de concertos e cantatas temáticas. A conversão deste capital artístico em moeda de assistência social viabilizou a arrecadação logística de toneladas de alimentos não perecíveis, agasalhos e brinquedos, direcionados para o fomento de ações humanitárias em parceria com

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 02/12/2025** | **aceito: 04/12/2025** | **publicação: 06/12/2025**

entidades não governamentais.

Por fim, o peso jurídico e institucional destas intervenções foi aferido pelo volume de reconhecimentos oficiais emitidos por autoridades de controle e regulação do Estado. A utilização do estúdio como plataforma de denúncia contra violações de direitos fundamentais da infância resultou em campanhas formalmente reconhecidas e chanceladas pelo Ministério Público do Trabalho. A utilidade pública da referida metodologia educacional foi adicionalmente sacramentada através de moções legislativas de louvor concedidas por Câmaras Municipais, atestando de forma irrefutável que o ensino musical embasado em tecnologia e responsabilidade cívica atua como um braço profilático e formador essencial na política educacional nacional.

8. Conclusão

A análise acadêmica meticulosa desenvolvida ao longo deste artigo acerca da intersecção metodológica entre a educação musical, o domínio da tecnologia de produção fonográfica e a responsabilidade social do educador permite cristalizar conclusões estruturantes sobre o papel civilizatório da arte na formação humana. A formalização e a aplicação longitudinal do Modelo Araujo de Integração Fonográfica Educacional (MAIFE) atestam que a educação artística, quando despojada do seu caráter meramente ornamental ou elitista, consolida-se como um vetor curricular indispensável para a mitigação de graves vulnerabilidades sociais infantojuvenis. A inserção de Estações de Trabalho de Áudio Digital (DAWs) na escola não representa um incremento lúdico, mas uma exigência epistemológica severa para garantir um letramento tecnológico robusto, compatível com a fluência exigida pela economia criativa.

As evidências empíricas extraídas do acompanhamento de 3.000 alunos demonstraram que a conversão do espaço escolar em um estúdio de criação musical opera transformações cognitivas profundas no alunado, culminando em uma redução de até 40% na evasão escolar. O processo exigente da gravação e mixagem atua como um espelho analítico, forçando o estudante a desenvolver resiliência mental e uma busca inegociável pela excelência técnica. Além disso, a aplicação de conceitos de acústica e física ondulatória de forma prática durante as oficinas de captação de som promove uma transdisciplinaridade inédita, engajando o aluno no estudo das ciências exatas pela via do pragmatismo acústico. O letramento em *music business*, direitos autorais e distribuição digital insere o jovem de contextos vulneráveis nas engrenagens operacionais da economia criativa, oferecendo rotas sólidas para a ascensão social e independência financeira.

No eixo do ativismo humanitário, o estudo provou que a produção fonográfica estudantil e a liderança de eventos corais massivos convertem-se em arsenais formidáveis contra as injustiças institucionais. O impacto das campanhas musicais no combate ao trabalho infantil, reconhecidas pelo Ministério Público do Trabalho, consagra a premissa de que a estética deve estar a serviço da ética,



Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/12/2025 | aceito: 04/12/2025 | publicação: 06/12/2025

transformando a música em um cavalo de Troia para a difusão de direitos humanos na consciência coletiva. Concomitantemente, a capacidade de converter espetáculos artísticos que congregam mais de 50.000 espectadores em polos de captação filantrópica atesta o inestimável valor de troca humanitária da arte.

Conclui-se, de forma categórica, que a excelência da educação musical moderna exige lideranças que unam profundidade científica de ponta, versatilidade técnica em *softwares* e humanismo antropológico na mesma pessoa. O reconhecimento dessas metodologias por meio de honorarias estatais e moções legislativas fornece dados empíricos irrefutáveis de que a arte ensinada com densidade tecnológica é um dos investimentos mais seguros e rentáveis em capital intelectual humano. O Modelo MAIFE demonstra que investir nos microfones e nos estúdios das escolas públicas e privadas é construir, de forma sólida e irreversível, os pilares de uma sociedade incomparavelmente mais crítica, tecnologicamente soberana e socialmente justa.

Referências

BRASIL. Ministério Público do Trabalho. **Manual de Combate ao Trabalho Infantil**. Brasília: MPT, 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GREEN, Lucy. **How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education**. London: Ashgate Publishing, 2002.

HARGREAVES, David J. **The Developmental Psychology of Music**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. O ensino da música num mundo modificado. In: **Cadernos de Estudo: Educação Musical**. São Paulo: Atravez, 1997. p. 11-18.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 1990.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

SWANWICK, Keith. **A Basis for Music Education**. London: Routledge, 1979.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.